

Tessituras da interdisciplinaridade: reflexões sobre documentos orientadores do curso de Pedagogia de Tocantinópolis no viés do paradigma emergente

Géssica Gonçalves Santos Gracioli,
Laissy Taynã da Silva Barbosa e Maria
José de Pinho

Géssica Gonçalves Santos Gracioli

Universidade Federal do Norte do Tocantins –
Araguaína, TO, Brasil.

E-mail: gessica.santos@unft.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5028-2894>

Laissy Taynã da Silva Barbosa

Universidade Federal do Norte do Tocantins –
Araguaína, TO, Brasil.

E-mail: laissy.barbosa@ufnt.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7779-3094>

Maria José de Pinho

Universidade Federal Tocantins – Palmas, TO, Brasil.

E-mail: mjpgon@mail.uft.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2045-3010>

Resumo: Os documentos orientadores do Ensino Superior são essenciais para apresentar posturas e ações que serão desenvolvidas no decorrer dos cursos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar como o conceito de interdisciplinaridade está articulado no projeto pedagógico do curso (PPC) de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Pedagogia em Tocantinópolis. Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa interpretativista. Os resultados indicam que há uma necessidade de clareza em relação ao conceito de interdisciplinaridade, porém nota-se uma intencionalidade de integrar e potencializar projetos e atividades da comunidade acadêmica em uma postura interdisciplinar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Paradigma emergente; Curso de Pedagogia.

**Textures of interdisciplinarity:
reflections on Education course
guiding documents at Tocantinópolis
through the lens of the Emerging
Paradigm**

Abstract: Higher education guiding documents are essential for outlining the positions and actions that will be taken during the course. This study aims to analyze how the concept of interdisciplinarity is articulated in the Pedagogical Project of the Education course at the Federal University of the North of Tocantins, as well as in the National Curricular Document for Education course in Tocantinópolis. This research is based on document analysis with a qualitative interpretative approach. The results indicate a need for greater clarity regarding the concept of interdisciplinarity, although there is a clear intention to integrate and enhance the projects and activities of the academic Community through an interdisciplinary approach.

Keywords: Interdisciplinarity; Emerging paradigm; Education Course.

**Tesituras de la interdisciplinaridad:
reflexiones sobre los documentos
basilares del Curso de Pedagogía de
Tocantinópolis a la luz del paradigma
emergente**

Resumen: Los documentos basilares de la educación superior son fundamentales para presentar actitudes y acciones que se desarrollarán durante los cursos. Así, el presente trabajo tiene el objetivo de analizar cómo se articula el concepto de interdisciplinariedad en el proyecto pedagógico de la carrera de Pedagogía (PPC) de la Universidad Federal de Tocantins Norte y en las Directrices Curriculares Nacionales (DCN) para la carrera de Pedagogía en Tocantinópolis. Se trata de una investigación documental, con un enfoque interpretativo cualitativo. Los resultados indican que existe una necesidad de claridad respecto al concepto de interdisciplinariedad, pero se nota la intencionalidad de integrar y potenciar proyectos y actividades de la comunidad académica en una postura interdisciplinaria.

Palabras clave: Interdisciplinariedad; Paradigma emergente; Curso de Pedagogía

Introdução

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento que deve ser construído em uma perspectiva democrática pela comunidade acadêmica para orientar a abordagem e a metodologia a ser empregada em um determinado curso. Além disso, o PPC é regido por proposições formalizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), um documento construído a partir de análises da realidade educacional brasileira.

É importante ressaltar que ocorreu uma alteração do termo Projeto Político Pedagógico (PPP) por Projeto Pedagógico do Curso. Essa tendência é preocupante, visto que pode representar um esvaziamento da dimensão política da educação, indicando uma conformação às demandas do mercado e uma despolitização da prática educativa, afastando-a de seu potencial emancipatório e de sua função de formar cidadãos conscientes e engajados.

Tendo isso em vista, o presente trabalho tem como intuito analisar como o conceito de interdisciplinaridade está articulado no PPC de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), campus de Tocantinópolis, com o objetivo de compreender como o conceito se articula com projetos e práticas docentes e as respectivas DCN (2006) do curso de pedagogia.

Até 2019, o campus de Tocantinópolis integrava a Universidade Federal do Tocantins (UFT), porém, com a criação da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), ocorreu uma transição para aproximar três campi de cidades do interior do estado, tais quais: Campus de Araguaína, sede da UFNT, campus de Tocantinópolis e campus de Xambioá. Nessa perspectiva, algumas dimensões dos PPC dos campi ainda tinham como referência a universidade precedente, de modo que a escolha do PPC de Pedagogia da UFNT, campus de Tocantinópolis, dá-se pela sua atualização recente, aprovado pela Resolução n. 5, de 22 de setembro de 2023, via *ad referendum* pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Além disso, reconhecemos a importância do diálogo entre conhecimentos formais e informais articulados no ensino universitário, pois, tal como aponta Fazenda (1994), um(a) professor(a) que assume atitude interdisciplinar precisa partir dos problemas da sociedade. Compreendemos que o PPC de Pedagogia da cidade de Tocantinópolis deve integrar as necessidades da comunidade, fazendo parte de um processo essencial para a formação inicial dos estudantes e, por conseguinte, formação continuada, contribuindo na atuação nas escolas, sejam elas públicas ou particulares. Assim, com o intuito de analisar o PPC de Pedagogia da UFNT, campus de Tocantinópolis, partimos da importância do PPC e do conceito de interdisciplinaridade para investigarmos como o conceito aparece e como ele se articula com projetos e práticas docentes descritos no documento, bem como as DCN.

Explorando o caminho do paradigma tradicional ao paradigma emergente

Ao refletir sobre o contexto educacional, percebemos que o paradigma tradicional tem apresentado uma base forte e está enraizada nas instituições de ensino, tendo como objetivo a memorização e reprodução de fatos e conceitos, priorizando o conhecimento enciclopédico e disciplinar em vez de um conhecimento crítico, criativo e reflexivo.

Ademais, observamos que este paradigma enfatiza uma transmissão unidirecional entre aluno e professor em que o professor tem o papel de autoridade inquestionável e o aluno tem como papel ser um mero receptor de conhecimento, em alguns casos sendo caracterizado como um recipiente vazio, sem autoria do seu próprio aprendizado, um aluno passivo.

Nesse viés, ao analisar o ensino e aprendizagem no contexto tradicional, verificamos uma educação, muitas vezes, sem sentido para o ator principal: o aluno. Assim, a educação se vê desafiada a romper limites, (des)construir conceitos e encontrar soluções para os principais problemas da sociedade, posto que o modelo convencional de ensino proposto nas escolas atuais não estimula o pensamento crítico, a criatividade, e as atividades, em sua maioria, são dissociadas do contexto local.

Dessa forma, faremos um breve histórico sobre o paradigma tradicional e sua consolidação, tanto no método científico, quanto no educacional para, por fim, sinalizar a importância de um novo paradigma, um paradigma emergente, visto que o tradicional já não atravessa o ser em sua multidimensionalidade social, política, cultural e emocional.

No século XVI e XVII, uma época denominada por historiadores como Revolução Científica, sucederam grandes mudanças sociais, científicas, culturais e políticas na sociedade. Essas mudanças coletivas marcaram o início da ciência moderna e tiveram um impacto profundo nas concepções filosóficas, religiosas, sociais e, conseqüentemente, nas instituições educacionais perdurando até os dias atuais. Segundo Capra (2006, p. 49)

a perspectiva medieval mudou radicalmente nos séculos XVI e XVII. A noção de um universo orgânico, vivo e espiritual foi substituída pela noção do mundo como se ele fosse uma máquina, e a máquina do mundo converteu-se na metáfora dominante da era moderna. Esse desenvolvimento foi ocasionado por mudanças revolucionárias na física e na astronomia, culminando nas realizações de Copérnico, Galileu e Newton.

Desta maneira, verificamos que esse período apresentou uma transição significativa no pensamento científico, alterando a noção de mundo presente, pontuando esse como uma máquina e convertendo-se em uma metáfora da era moderna. Além disso, deslocou o ser humano de sua humanidade, o comparando com um objeto máquina e influenciando o modo como este atua nas diferentes esferas da sociedade.

Em consonância com essa visão de mundo, destacamos os relevantes estudos de Descartes e Newton. Os estudos de Descartes foram essenciais para uma concepção de conhecimento científico que não havia espaço para dúvidas, possibilidades ou incertezas, e sim para um método científico considerado como um único caminho para o conhecimento válido, como verdade absoluta e incontestável. Ainda, constatamos que a razão era a base segura para a cientificidade, enquanto outros âmbitos sociais e comportamentais, tais quais emoções, meio ambiente, espiritualidade, não eram considerados pertinentes para a ciência.

Isaac Newton, estudioso que formulou as leis da gravidade, reforçou em suas teorias os métodos de Descartes. De acordo com Moraes (2011), Newton complementou o pensamento de Descartes, dando realidade à visão do mundo como máquina perfeita ao desenvolver uma completa formulação matemática

da concepção mecanicista da natureza. Assim, percebemos que a física newtoniana consolidou a percepção da razão e a matemática como único pilar seguro da ciência. Destarte, esses estudos desencadearam na excessiva ênfase dada ao método cartesiano direcionando “à fragmentação característica do nosso pensamento em geral e das nossas disciplinas acadêmicas, e levou à atitude generalizada do reducionismo na ciência – a crença em que todos os aspectos dos fenômenos complexos podem ser compreendidos se reduzidos às suas partes constituintes” (Capra, 2006, p. 56-57).

Apesar de ainda ser o método científico mais utilizado, existe uma corrente de pesquisadores e estudiosos que debatem, questionam e problematizam o modelo cartesiano e positivista. Nesse viés, Demo (2012) aponta que cada vez mais possui a impressão de que essa forma de realização da ciência refuta o reducionismo excessivo, o enquadramento da realidade no método, consagrando moldes eurocêntricos, de ciência “intocável”, como único molde confiável.

Moraes (2011) aponta que o mundo está vivendo um processo de transformações profundas e aceleradas, que está influenciado por inúmeros fatores. Uma dessas causas é o avanço científico que multiplica as informações, distribui o conhecimento e influencia sistemas políticos, econômicos e sociais.

À vista disso, observamos que o modelo científico positivista está em crise e, a partir desses questionamentos e mudanças da sociedade, iniciou-se uma reflexão sobre novos paradigmas. Assim, percebemos que emergiram dessas discussões reformulações das práticas sociais, políticas, ambientais e educacionais. Além disso, consideramos que em meio às transformações, existem segmentos que alteram a perspectiva do paradigma tradicional para o paradigma emergente, em vez

da ordem, temos a desordem crescente, a criatividade e o acidente. Do caos, surge a esperança, a criatividade, o diálogo e a auto-organização construtiva. No lugar da estabilidade e do determinismo, temos a instabilidade, as flutuações e as bifurcações. Há sempre a possibilidade de uma mudança de perspectiva como característica do mundo fenomênico. Estamos imersos num universo menos previsível, mais complexo, dinâmico, criativo e pluralista, numa dança permanente (Moraes, 2011, p. 136).

Ao considerar esta transição de paradigmas, a autora aponta sobre as transformações decorrentes entre o paradigma tradicional e o emergente, apontando que o mundo hodierno não é mais absoluto, previsível, racional, mas sim complexo, dinâmico e pluralista. Ademais, é essencial compreender que o paradigma emergente nos apresenta um novo modo de pensar, sentir e agir de maneira integrada e transitória, de modo que a teoria se torna inacabada na perspectiva de um olhar observador e do modo como esse percebe o mundo e suas particularidades. Segundo Moraes (1996, p. 62) “este modelo enfatiza a consciência do estado de inter-relação e a interdependência essencial de todos os fenômenos físicos, biológicos, psicológicos, sociais, culturais. E, desta forma, também os educacionais, transcendendo fronteiras disciplinares e conceituais”.

Nessa perspectiva, verificamos que o paradigma emergente deve ser assimilado e sentido em sua inteireza, visto que é essencial uma visão abrangente para compreender as relações do todo com as partes. É importante considerar outras possibilidades de olhar a realidade e buscar respostas para as interrogações que vão surgindo na sociedade. Com isso, pretendemos observar como o conceito de

interdisciplinaridade está articulado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), na perspectiva do paradigma emergente.

Entrelaçando a interdisciplinaridade com a/na formação de professores

Desde a década de 70, a perspectiva da interdisciplinaridade tem sido foco de estudos e discussões, devido à abertura dada por meio das reformas educacionais no Brasil, a partir da busca de alternativas para alcançar o melhor desenvolvimento dos estudantes, bem como a formação de professores (Fazenda, 2002). Embora Japiassu (1976) e Fazenda (1994; 2002) conceituem a interdisciplinaridade como polissêmica e, muitas vezes, mal interpretada, compreendemos a perspectiva interdisciplinar como um lugar propício para o diálogo e a integração dos saberes, o desenvolvimento do pensamento crítico e da pesquisa, bem como o entrelaçamento com a formação docente. Assim,

a interdisciplinaridade não seria apenas uma panaceia para assegurar a evolução das universidades, mas, um ponto de vista capaz de exercer uma reflexão aprofundada, crítica e salutar sobre o funcionamento da instituição universitária, permitindo a consolidação da autocrítica, o desenvolvimento da pesquisa e da inovação (Fazenda, 1994, p. 22).

Tal como a autora aponta, é importante ressaltar que a prática interdisciplinar não é a solução para todos os problemas educacionais, mas uma possibilidade capaz de promover o diálogo entre docentes, discentes, comunidade e contexto local. O docente, então, precisa estar sensível e aberto para intervir em sua prática pedagógica a partir das indagações dos discentes e a realidade em que vivem. Compreendemos que essa preparação advém da integração de saberes extracurriculares com a formação docente.

Com isso, cientes de que esse processo é contínuo e envolve experiências de vida e conhecimento adquirido na universidade, bem como fora dela, Pimenta (1999) resalta que o/a docente mobiliza conhecimentos necessários para a compreensão do ensino como realidade social e que ele ou ela desenvolve a capacidade de investigar a própria atividade, para, a partir dela, (re)construir e transformar seus saberes docentes, tal como sua identidade.

Tardif (2011), por sua vez, considera os saberes docentes sistematizados a partir de quatro categorias: saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais. Assim, os saberes profissionais estão relacionados com os saberes advindos da formação inicial e continuada; os saberes disciplinares têm a ver com a universidade nos cursos de formação de professores; os saberes curriculares compreendem os discursos do contexto escolar acerca do planejamento e princípios da escola; e, os saberes experienciais, que são formados a partir da interação do professor com os estudantes e incorporados à prática. Desse modo, uma formação docente baseada em teorias sólidas não quer dizer que deva ser fundamentada apenas em conhecimentos advindos da formação curricular universitária, pois os saberes docentes são diversos e provindos de fontes variadas.

Entretanto, Fazenda (2002, p. 20) aponta que:

Os projetos de formação de professores têm se construído apenas a partir de paradigmas formais e externos ao professor, em que o dever ser soma-se ao como fazer. Pouquíssimas vezes as proposições sobre formação de educadores que temos analisado preocupam-se com o lugar onde os sujeitos se encontram situados, com suas dificuldades na busca do significado interior de suas aprendizagens ou com o que aprendem com seus erros.

A formação docente, muitas vezes, não está comprometida com o contexto local dos estudantes universitários ou em integrar saberes informais e formais, o conhecimento que os constituem enquanto parte de uma sociedade e o conhecimento curricular necessário para o fazer pedagógico. Numa perspectiva de colonialidade do saber, argumentada por Quijano (2005), Rosa-da-Silva (2021, p. 49) assevera que, “em nossos cursos de formação docente, ainda persiste a visão de que a universidade é o espaço privilegiado de produção de conhecimentos, relegando à escola o lugar onde esses conhecimentos são testados e aplicados”. Posição essa que promove o entendimento do conhecimento científico produzido pela universidade, sendo o único validado por estar vinculado a uma fonte eurocêntrica e do Norte global, evidenciando uma separação entre quem produz conhecimento e quem apenas o transmite ao longo dos anos nas instituições educacionais.

Assim, Fazenda (1994, p. 22) pontua que “do ensino universitário deveria se exigir uma atitude interdisciplinar”, pois o professor que assume essa atitude interdisciplinar, precisa se comprometer com as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Portanto, para assumirmos uma atitude interdisciplinar, seria preciso partir de um diálogo e de uma escuta sensível que questiona e conecta saberes para discutir as novas formas de perceber as relações dos sujeitos com o mundo. Ou seja, é preciso haver um princípio dialógico, em que as ideias e conceitos postulados precisam ser questionados e coexistir no mesmo sistema complexo. A perspectiva interdisciplinar, por exemplo, coincide no paradigma emergente e potencializa o intercâmbio de saberes na formação de professores.

Discussão e análise dos dados

A pesquisa está inserida no campo da Linguística Aplicada, com ênfase na interdisciplinaridade, e assume uma abordagem qualitativa. Posto isto, estamos preocupadas com a compreensão e a interpretação de fatos relacionados ao nosso objeto de pesquisa, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia.

Ao caracterizar aspectos importantes da abordagem qualitativa, Triviños (1987) apresenta as características essenciais para compreender aspectos dessa perspectiva metodológica, como a descrição dos fatos, a preocupação com o desenvolvimento da pesquisa, a inferência e o significado dos dados. Destarte, a abordagem qualitativa é vista como a mais adequada para execução e compreensão dos fatos que emergem ao decorrer do processo de análise. Corroborando com esta ideia, Tuzzo e Braga (2016, p.144-145) apontam que

o destaque não está na busca da quantidade, não se baseando em números e estatística, mas enfatizando a qualidade e a profundidade de dados e descobertas a partir dos fenômenos. [...] A pesquisa qualitativa e analítica, explicativa, ou seja, ela é regida pelos dados que gerarão conclusões e reflexões, baseados na complexidade da sociedade onde a pesquisa foi gerada.

Assim, esse modelo de pesquisa se volta para a análise e interpretação dos resultados e, para que isso ocorra com profundidade, foram escolhidos procedimentos e instrumentos afinados com esse tipo de pesquisa. Utilizou-se, também, a pesquisa documental para a construção da análise dos dados ao problematizar dois documentos que orientam o curso de Pedagogia da UFNT, campus de Tocantinópolis. Ao conceituar e apresentar a relevância da pesquisa documental, Pádua (2004, p. 62) afirma que “a pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências”.

No que se refere aos objetivos dessa pesquisa, realizaremos uma análise documental de abordagem qualitativa do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFNT e das DCN para o curso de Pedagogia. Estes documentos foram escolhidos por orientarem o curso de Pedagogia da universidade e sua importância na integração e formação dos discentes. Em relação ao PPC, os termos “interdisciplinar” e “interdisciplinaridade” aparecem trinta e duas vezes, enquanto nas DCN aparecem cinco vezes. Nesse viés, ao realizar a leitura, houve a necessidade de definir o que os documentos entendiam por interdisciplinaridade.

No que concerne a definição da interdisciplinaridade, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia aponta que a universidade a direciona para uma multiplicidade de ideias recorrentes em seus espaços, portanto, uma possibilidade para promover essa característica poderia estar presente de forma interdisciplinar nas atividades de ensino da instituição. Além disso, um dos objetivos apresentados no PPC é desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar. Enquanto as DCN para o curso de Pedagogia apontam que

Merece, igualmente, destaque a exigência de uma sólida formação teórico-prática e interdisciplinar do Licenciado em Pedagogia, a qual exigirá, conforme mencionado anteriormente, desde o início do curso, a familiarização com o exercício da docência e da organização e gestão pedagógica, a participação em pesquisas educacionais, as opções de aprofundamento de estudos e a realização de trabalhos que permitam ao graduando articular, em diferentes oportunidades, ideias e experiências, explicitando reflexões, analisando e interpretando dados, fatos, situações, dialogando com os diferentes autores e teorias estudados (Brasil, 2006, s./p., grifos do autor).

Tendo isso em vista, observamos que a interdisciplinaridade tem uma definição polissêmica e pode ser percebida como uma simples junção de disciplinas ou como uma atitude de ousadia diante da questão de conhecimento (Fazenda, 2008, p. 13). No que concerne ao PPC de Pedagogia, pode-se compreender que é pensado a interdisciplinaridade como postura na tríade de ensino, pesquisa e

extensão, visto que são apresentados projetos, atividades de ensino e pesquisas na perspectiva da interdisciplinaridade. O documento enfatiza a necessidade e a importância dela em todas as atividades propostas.

As DCN para o curso de Pedagogia pontuam que a interdisciplinaridade é uma exigência para o Licenciado de Pedagogia no ensino, na pesquisa e na extensão, dessa forma, fica evidente que o curso deverá propiciar atividades no viés da interdisciplinaridade. Porém, acreditamos que o documento é insuficiente em abranger a concepção do termo e em apresentar o desenvolvimento das atividades do curso. Ademais, observamos que falta pontuar a ação do docente para que os discentes consigam desempenhar as ideias e posturas interdisciplinares.

Assim, entendemos ser essencial analisar como os documentos se posicionam em relação às especificidades dos docentes e discentes do curso de Pedagogia, do campus de Tocantinópolis. Por isso, a seguir, verificaremos no PPC e nas DCN as características dos docentes para alcançar uma atitude interdisciplinar e, assim, potencializar o desenvolvimento dos discentes.

Em relação ao trabalho docente, o PPC de pedagogia da UFNT ressalta algumas atividades passíveis de serem realizadas para assumir uma postura interdisciplinar. Fica claro no documento a atitude de um trabalho integrado no coletivo, baseado na interdisciplinaridade, que propicie a unidade do trabalho, projetos agregadores, bem como um processo de avaliação proposto pelo docente em consonância com o contexto de aprendizagem dos discentes. Tendo isso posto, entendemos que o documento propõe uma perspectiva de avaliação contínua, cumulativa e interdisciplinar.

Nas DCN para o curso de Pedagogia não encontramos nenhuma atividade ou apontamento envolvendo o trabalho do docente do curso à luz da interdisciplinaridade. Contudo, compreendemos que seja relevante refletir acerca da postura docente, pois ela tem como papel mediar, provocar e problematizar o processo de ensino e aprendizagem. Por conseguinte, os discentes que experienciam a integração e o diálogo entre as disciplinas na formação podem assumir uma postura interdisciplinar em sua atuação.

Outro fator importante para os documentos é o perfil do aluno do curso de Pedagogia em Tocantinópolis. O PPC de Pedagogia do campus propõe disciplinas teóricas e práticas, estágio supervisionado em escolas, atividades de pesquisa e extensão, além de projetos e trabalhos de conclusão de curso em uma perspectiva interdisciplinar. Dessa maneira, inferimos que há a intenção de trabalhar esse viés como uma postura, propondo projetos para o bem viver e compartilhamento de saberes.

Entretanto, apesar do documento mencionar a interdisciplinaridade como característica do curso, somente na disciplina de Metodologias para o ensino de História prevalece um vínculo para a formação do discente pelo viés interdisciplinar, enfatizando o discente como protagonista de suas vivências e experiências. O que não significa que as outras disciplinas não possam assumir essa postura.

Também é possível encontrar nas DCN para o curso de Pedagogia uma fundamentação pautada na interdisciplinaridade, fazendo com que o discente consiga “aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de

crianças” (Brasil, 2006). Como já mencionado anteriormente, não fica evidente a definição de interdisciplinaridade do documento, fazendo com que a concepção do termo seja compreendida de diferentes maneiras, visto que é um conceito polissêmico.

Por fim, é importante analisar se há nas DCN ou PPC de Pedagogia a sugestão de projetos interdisciplinares e como se efetivará na formação dos discentes do curso. Assim, observamos que existem dois projetos de extensão no PPC de Pedagogia do campus de Tocantinópolis: o projeto floresça e o projeto cuidar. Na descrição das atividades e objetivos, é pontuado que os projetos devem favorecer práticas extensionistas, culturais e comunitárias supervisionadas e interdisciplinares, priorizando a intervenção de estudantes na construção de conhecimentos, possibilitando vivenciar uma intervenção transformadora na sociedade local (UFNT, 2023), potencializando uma atitude de diálogo entre saberes.

Nas DCN, não há menção de proposição sobre projetos interdisciplinares. Dessa maneira, percebemos a necessidade dessas diretrizes problematizarem, exemplificarem e apontarem como a interdisciplinaridade será desenvolvida no processo formativo dos discentes, para que, assim, consigamos inferir o que o documento compreende por interdisciplinar.

Considerações finais

Diante das observações e reflexões decorrentes da análise do PPC e das DCN do curso de Pedagogia da UFNT, campus de Tocantinópolis, constatamos que esses documentos constituem referências fundamentais para o processo formativo tanto de docentes quanto de discentes. Portanto, a compreensão e a aplicação desses instrumentos são imprescindíveis para assegurar uma formação alinhada às demandas educacionais contemporâneas e aos desafios da atuação docente, reforçando o papel da universidade na construção de uma educação crítica, inclusiva e emancipatória.

A partir disso, primeiramente, observamos que a relação entre a interdisciplinaridade, os documentos oficiais do curso de pedagogia da UFNT e a Linguística Aplicada contribuem para ampliar e refletir sobre a multiplicidade da postura interdisciplinar, bem como apontar o potencial do entrelaçamento e compartilhamento dos componentes curriculares.

Ademais, entendemos que a universidade e seus diversos atores precisam estar atentos ao seu contexto de vínculo, na articulação da interdisciplinaridade nos PPC, nas propostas de trabalhos e projetos, para assim, quiçá, plantar a semente da escuta sensível e do diálogo entre áreas na formação de professores. Compreendemos e compartilhamos da noção de que os saberes docentes podem advir de diferentes referenciais, de modo que a universidade seja um espaço em que a interdisciplinaridade pode ser uma proposta pensada e refletida na e para a formação de professores.

O engajamento nessas atividades poderia ter como intuito compartilhar conhecimento e articulação de ideias para a comunidade escolar, no qual a disciplinarização é ainda mais pujante. Dessa maneira, acreditamos na construção de conhecimentos mais articulados, tendo em vista a rede que conecta tudo e a todos no sistema complexo que vivemos.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

- BRASIL. *Resolução CNE/CP n. 3, de 15 de maio de 2006*: institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, Ensino Superior. Brasília: CNE, 2006.
- CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- DEMO, Pedro. *Ciência rebelde*: para continuar aprendendo, cumpre desestruturar-se. São Paulo: Atlas S. A., 2012.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade*: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). *Dicionário em construção*: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. *Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste*, v. 10, n. 1, p. 93-103, 2008.
- JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1976.
- MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente*. Campinas: Papirus, 2011.
- MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente: implicações na formação de professor e nas práticas pedagógicas. *Revista em aberto*, v. 16, n. 70, p. 57-69, abr./jun. 1996.
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. *Metodologia da pesquisa*: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber*: eurocentrismo e Ciências Sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 107-130.
- ROSA-DA-SILVA, Valéria. Da realidade “cruel” e do tempo “perdido”. In: PESSOA, Rosane Rocha; SILVA, Kleber Aparecido da; FREITAS, Carla Conti de (Orgs.). *Praxiologias do Brasil Central sobre educação linguística crítica*. São Paulo: Pá de Palavra, 2021, p. 47-70.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- TUZZO, Simone Antoniacci; BRAGA, Claudomilson Fernandes. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 4, n. 5, p. 140-158, 2016.
- TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais*: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- UFNT. *Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia*. Resolução n. 05/2023. Tocantinópolis: UFNT, 2023.